

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS - 2001

SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO

 **GOIÁS**
Um Estado melhor a cada dia



Sepin
Superintendência de Estatística
Pesquisa e Informação

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
José Carlos Siqueira

CHEFE DE GABINETE
Leônidas de Lima Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Humberto Tannus Júnior

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração

GERÊNCIA DE CONTAS REGIONAIS

Equipe Técnica
Alex Salvino Dias - Estagiário
Dinamar Maria Ferreira Marques - Gerente
Marcos Fernando Arriel

Capa e Mapas
Luiz Ricardo de Almeida

ÍND	Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Produto Interno Bruto do Estado de Goiás : 2001. - Goiânia: SEPLAN, 2003. 32 p. ; il.
-----	---

1. Economia - Produto Interno Bruto - Goiás I. SEPLAN

CDU : 330.55(817.3)

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brasil 2004

Produto Interno Bruto do Estado de Goiás Bruto
– PIB *per capita* – Aspectos Conceituais –
Economia em 2001 – Análise Setorial – A
Importância do PIB

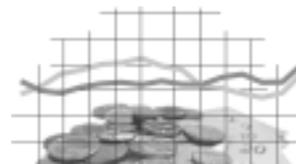
CDU : 330.55(817.3)

SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO

 **GOIÁS**
Um Estado melhor a cada dia

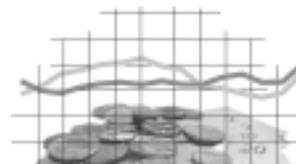
Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO
Tel: (62) 201-7878/7884 - Fax: (62) 201-7878
Internet: www.seplan.go.gov.br/sepin - e-mail: sepin@seplan.go.gov.br
contasregionais@seplan.go.gov.br

Dezembro de 2003



Sumário

Apresentação	5
Aspectos Conceituais	7
A importância do Produto Interno Bruto	8
PIB <i>Per Capita</i>	8
Economia em 2001.	8
Análise Setorial	15
Impostos	22
Conclusão	24
Anexos	25
Referências Bibliográficas	31



Apresentação

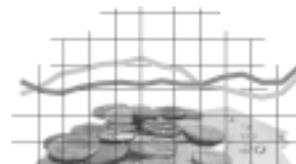
A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, através da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulga o **Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Goiás de 2001**.

Os resultados apresentados nesta publicação compreendem informações sobre o PIB goiano, sua composição no PIB do Brasil, taxas de crescimento e PIB *per capita*. Os dados do PIB são apresentados em valores correntes, expresso em moeda do próprio ano e seguem as recomendações das Nações Unidas.

O presente trabalho apresenta também indicadores de crescimento de volume da produção anual e da estrutura produtiva de cada atividade econômica do Estado.

A divulgação desses resultados conclui com êxito mais um ano de parceria entre esta secretaria e o IBGE. Dessa forma a Seplan, através de sua Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação cumpre com sua missão de produzir e sistematizar informações sobre a realidade goiana e, sobretudo, colocá-las à disposição de administradores públicos, empreendedores privados, comunidade acadêmica dentre outros, para melhor desenvolver suas atividades.

Na oportunidade, esta secretaria agradece todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com o fornecimento de dados e informações estatísticas para a elaboração do **Produto Interno Bruto do Estado de Goiás**.

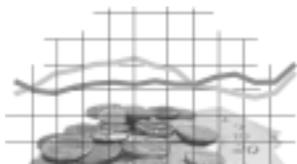


Aspectos conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor, a preços de mercado, de todos os bens e serviços finais internamente produzidos dentro do território nacional ou regional, num determinado período de tempo. Desde 1999, a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento calcula o PIB anual de Goiás de acordo com a metodologia implementada pelo IBGE. Esta metodologia é compatível com as contas nacionais, comparável com a utilizada pelas demais Unidades da Federação e segue as recomendações do modelo padronizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A metodologia está sujeita a constantes mudanças provocadas por alterações estruturais da economia e ainda pela disponibilidade de novos dados primários decorrentes de pesquisas. Diante disso, técnicos de contas regionais de todos os Estados se reúnem periodicamente, sob a coordenação do IBGE, para revisão de cálculos e critérios utilizados no PIB. Atualmente, 15 atividades econômicas compõem o cálculo do Produto Interno Bruto: agropecuária; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás e água; construção civil; comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico; alojamento e alimentação; transporte e armazenagem; comunicações; intermediação financeira; atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e seguridade social; saúde e educação mercantis; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; e serviços domésticos.

A série histórica das Contas Regionais tem 1985 como ano-base devido à disponibilidade de pesquisas e censos econômicos do IBGE, os quais fornecem informações para cada Estado, contribuindo assim para a estimativa do cálculo do PIB. Para a evolução das contas anuais seguintes, utilizou-se informações de pesquisas do IBGE; balanços de empresas de telecomunicações, energia elétrica e de saneamento; levantamentos estatísticos da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), do Departamento de Aviação Civil (DAC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), da Agência Nacional de Petróleo (ANP), entre outros.



A importância do Produto Interno Bruto

Além de medir a riqueza e mostrar a evolução dos agregados econômicos, institucionalmente o PIB serve como um dos parâmetros para a distribuição do Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios (FPE e FPM). Esse fato explica a defasagem temporal de cerca de dois anos para a divulgação definitiva de resultados dos PIBs estaduais. É um indicador de grande importância para a elaboração de políticas públicas e como fonte de informações para pesquisadores e acadêmicos. Vale ressaltar que o PIB é calculado pela ótica da produção, o que significa tratar-se do resultado da diferença entre o valor bruto da produção e o respectivo consumo intermediário, mais os tributos indiretos, menos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos.

PIB *per capita*

O Produto Interno Bruto *per capita* (PIB *per capita*) é o resultado do PIB dividido pelo número de habitantes do País ou Unidades da Federação. Se ocorrer o crescimento do PIB *per capita*, isso significa que cada habitante está tendo acesso a uma renda média superior à que foi comparada. Representa também aumento ao acesso médio a bens e serviços.

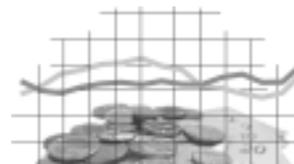
Economia em 2001

O cenário macroeconômico nacional e internacional, no ano de 2001, apresentou sérias dificuldades que refletiram no desempenho da economia brasileira. O atentado terrorista de 11 de setembro nos EUA, a crise Argentina e o racionamento de energia impuseram ao Brasil um crescimento do PIB de apenas 1,31%, com valor de R\$ 1,2 trilhão. Isso se deve, graças ao bom desempenho da atividade agropecuária, que registrou uma safra histórica naquele ano.

Os índices de preços nacionais registraram inflação acima do previsto, o IPCA, calculado pelo IBGE, fechou o ano de 2001 em 7,67%, acima da meta de 6,0% acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O desemprego, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, registrou uma taxa de 6,22%.

A atividade industrial brasileira apresentou trajetória de declínio ao longo do ano, fechando 2001 em -0,50%, influenciada pelo racionamento de energia elétrica que impactou desfavoravelmente neste setor. O setor de serviços, que representava 59,0%, teve um crescimento de 1,75%, reflexo do desaquecimento da economia do Brasil naquele ano.

Por outro lado, a agropecuária teve um bom desempenho, 5,76%, o que assegurou o crescimento do PIB, com uma safra histórica na casa de 100 milhões de toneladas, impulsionada principalmente pelas exportações brasileiras. O impacto da desvalorização cambial estimulou as exportações de soja, farelo de soja, açúcar de cana bruto e refinado, carne de frango congelada, fresca e resfriada, suco de laranja, e naquele ano, especialmente, o milho.



Os reflexos negativos que atingiram a economia nacional também afetaram a economia goiana. Porém, a agropecuária teve um bom desempenho no Brasil e em Goiás, onde a base da economia está centrada na agroindústria, minimizando os impactos negativos, principalmente o racionamento de energia elétrica.

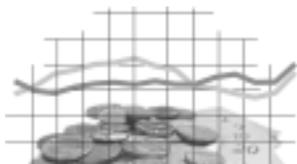
O Produto Interno Bruto do Estado de Goiás apresentou, no ano de 2001, taxa de crescimento de 4,32% contra 5,11% registrada no ano de 2000. No acumulado de 1999 a 2001, o PIB goiano evoluiu 13,12% registrando um crescimento médio anual de 4,20% no período. O seu produto a preço de mercado corrente atingiu R\$ 25,048 bilhões no ano de 2001, contra R\$ 21,665 bilhões em 2000, acrescentando R\$ 3,383 bilhões na economia estadual. A sua participação que era de 1,97% no produto nacional em 2000, passou para 2,09% em 2001, resultado que assegurou ao Estado a 10ª posição no ranking nacional.



Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

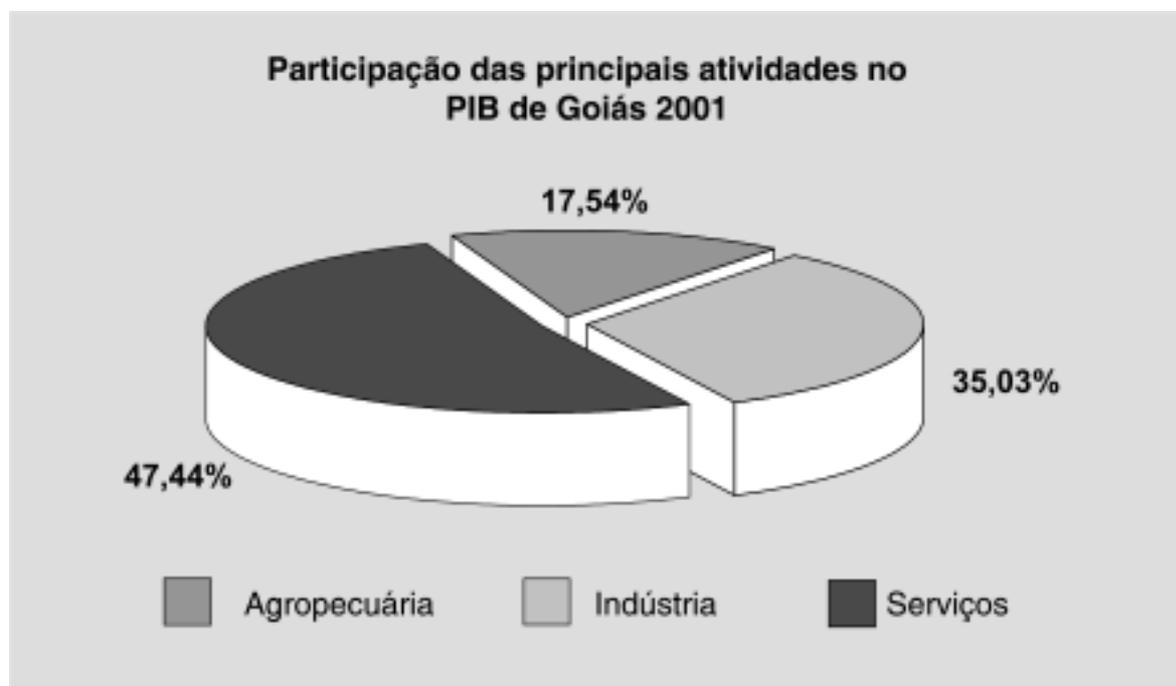
O PIB goiano, em 2001, participou com 29,03% no PIB do Centro-Oeste, à frente de Mato Grosso (16,75%) e Mato Grosso do Sul (15,92%), perdendo somente para o Distrito Federal (38,30%). O Centro-Oeste também ganhou participação no PIB nacional. Em 1999 a região representava 6,45% e em 2001 passou para 7,20%, atingindo valor de R\$ 86,288 bilhões. O avanço da região Centro-Oeste na participação do PIB nacional, nos últimos anos, é fruto do processo de desconcentração das atividades econômicas no país.

A estrutura produtiva dos grandes setores do PIB do Estado de Goiás para o ano de 2001 ficou assim definida: Agropecuária, com participação de 17,54%, agregou R\$ 4,092 bilhões e apresentou expansão de 7,27%; a indústria teve participação de 35,03%, agregou R\$ 7,993 bilhões e apresentou crescimento de 2,39%; e serviços, que contribuiu com 47,44%, agregou R\$ 10,825 bilhões e expandiu 4,52%.



As atividades produtivas que mais contribuíram para este expressivo resultado foram a agropecuária, construção civil, comércio e comunicações. É importante ressaltar que apenas duas atividades registraram decréscimo: indústria extrativa mineral e eletricidade, gás e água.

O Produto Interno Bruto *per capita* vem apresentando crescimento contínuo nos últimos anos. No ano de 2001 cresceu 2,40%, passando de R\$ 4.318 para R\$ 4.898. No acumulado de 1999 a 2001 o crescimento foi de 6,82%, enquanto que no Brasil foi de 2,14%. Goiás ocupou a 12ª posição no ranking nacional do PIB *per capita*.

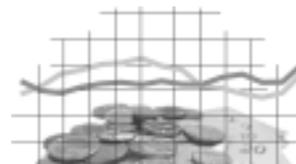


Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e taxas de crescimento - 1996-2001

Anos	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1996	14.592	778.887	3,67	2,66	3.146	4.830	1,54	1,24
1997	16.025	870.743	5,27	3,27	3.385	5.327	3,12	1,87
1998	17.428	914.188	2,19	0,13	3.611	5.518	0,17	-1,21
1999	17.742	973.846	3,17	0,79	3.641	5.800	1,17	-0,55
2000	21.665	1.101.255	5,11	4,36	4.318	6.473	3,10	2,99
2001	25.048	1.198.736	4,32	1,31	4.898	6.953	2,40	-0,01

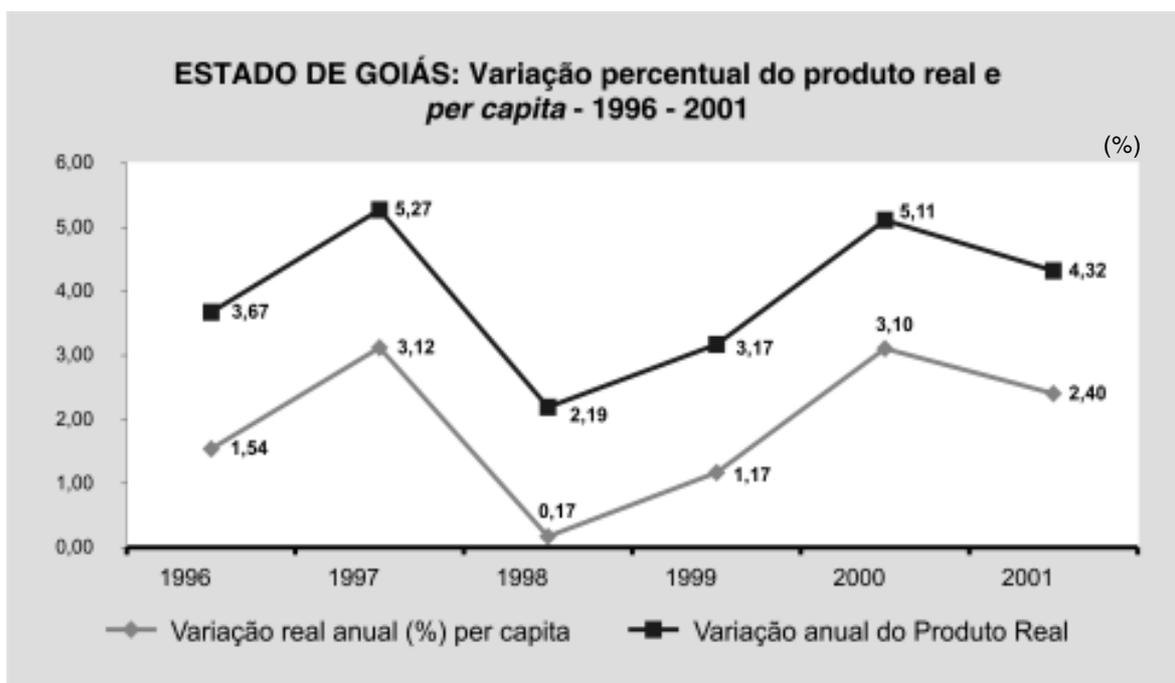
Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



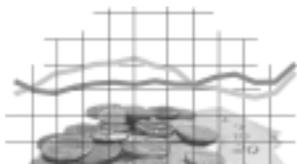
BRASIL e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e participação - 1996-2001

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação %		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
1996	14.592	1,87	30,79	4.636.806	3.146
1997	16.025	1,84	29,46	4.733.639	3.385
1998	17.428	1,91	27,89	4.827.061	3.611
1999	17.920	1,84	28,54	4.922.274	3.641
2000	21.665	1,97	28,30	5.017.965	4.318
2001	25.048	2,09	29,03	5.114.055	4.898

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

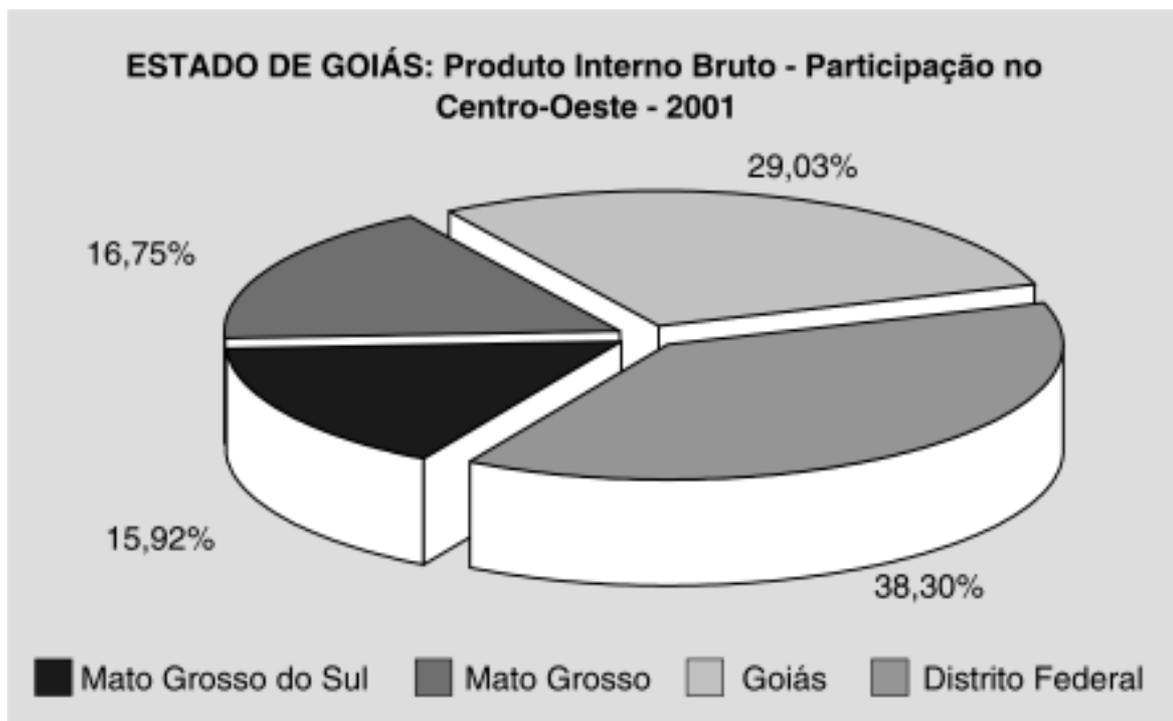
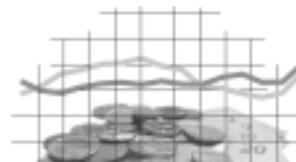


Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

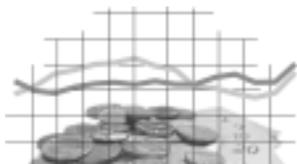
**ESTADO DE GOIÁS: Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente
por Unidades da Federação - 2001**

Unidades da Federação	PIB (R\$ Milhão)	Ranking	Participação no PIB do Brasil
São Paulo	400.629	1º	33,42
Rio de Janeiro	148.033	2º	12,35
Minas Gerais	113.530	3º	9,47
Rio Grande do Sul	94.084	4º	7,85
Paraná	72.770	5º	6,07
Bahia	52.249	6º	4,36
Santa Catarina	46.535	7º	3,88
Distrito Federal	33.051	8º	2,76
Pernambuco	31.725	9º	2,65
Goiás	25.048	10º	2,09
Espírito Santo	22.538	11º	1,88
Pará	21.748	12º	1,81
Ceará	21.581	13º	1,80
Rio Grande do Norte	21.581	14º	1,80
Amazonas	20.736	15º	1,73
Mato Grosso	14.453	16º	1,21
Mato Grosso do Sul	13.736	17º	1,15
Maranhão	10.293	18º	0,86
Paraíba	9.834	19º	0,82
Sergipe	8.204	20º	0,68
Alagoas	7.569	21º	0,63
Rondônia	6.083	22º	0,51
Piauí	5.575	23º	0,47
Tocantins	3.067	24º	0,26
Amapá	2.253	25º	0,19
Acre	1.921	26º	0,16
Roraima	1.219	27º	0,10
Brasil	1.198.736	-	

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

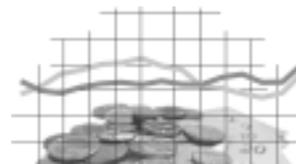


Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

**ESTADO DE GOIÁS: PIB *per capita* das
Unidades da Federação - 2001**

Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking
Distrito Federal	15.725	1º
São Paulo	10.642	2º
Rio de Janeiro	10.160	3º
Rio Grande do Sul	9.129	4º
Santa Catarina	8.541	5º
Paraná	7.511	6º
Amazonas	7.169	7º
Espírito Santo	7.148	8º
Mato Grosso do Sul	6.505	9º
Minas Gerais	6.261	10º
Mato Grosso	5.650	11º
Goiás	4.898	12º
Amapá	4.523	13º
Sergipe	4.514	14º
Rondônia	4.321	15º
Pernambuco	3.962	16º
Bahia	3.957	17º
Roraima	3.623	18º
Rio Grande do Norte	3.490	19º
Pará	3.435	20º
Acre	3.351	21º
Paraíba	2.959	22º
Ceará	2.858	23º
Alagoas	2.649	24º
Tocantins	2.590	25º
Piauí	1.941	26º
Maranhão	1.796	27º
Brasil	6.954	-

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

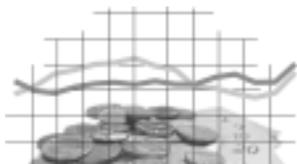


ESTADO DE GOIÁS: Estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global do PIB 2000-2001

(%)

Setores de Atividades	Estrutura		Taxas de Crescimento		Impactos 2001
	2000	2001	2000	2001	
Agropecuária	17,19	17,54	7,27	7,37	1,27
Indústria	32,49	35,03	6,89	2,39	0,78
Indústria Extrativa Mineral	0,35	0,27	10,97	-9,27	-0,03
Indústria de Transformação	15,35	15,03	9,79	1,05	0,16
Eletricidade, gás e água	2,67	6,93	8,96	-16,68	-0,45
Construção	14,12	12,81	1,84	7,75	1,09
Serviços	50,32	47,44	3,50	4,52	2,27
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,17	8,49	3,25	7,51	0,61
Alojamento e alimentação	1,40	1,26	1,94	1,91	0,03
Transporte e armazenagem	1,85	1,40	3,52	3,54	0,07
Comunicações	2,95	3,13	14,93	26,44	0,78
Intermediação financeira	3,73	3,86	5,33	4,43	0,17
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	7,75	6,90	3,18	1,99	0,15
Administração pública, defesa e seguridade social	15,96	14,69	1,95	1,91	0,30
Saúde e educação mercantis	3,98	3,51	1,95	1,92	0,08
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,94	3,61	4,71	1,57	0,06
Serviços domésticos	0,58	0,60	1,95	3,96	0,02
PIB Total	100,00	100,00	5,11	4,32	4,32

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



Análise setorial

Agropecuária

A agropecuária vem apresentando ao longo dos últimos anos uma boa performance. De 1999 a 2001 foi a segunda atividade produtiva que teve maior crescimento, 20,40%, registrando uma taxa média anual de crescimento de 6,38% no período. Esta atividade vem contribuindo significativamente para geração de empregos no Estado. Neste mesmo período houve um acréscimo de 28,55% no número de postos de trabalho, registrando uma média de 8,73% ao ano no período, segundo os dados do Registro Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

No ano de 2001 essa atividade participou com 17,54% do PIB total do Estado, com agregação de valor de R\$ 4,092 bilhões e uma expressiva taxa de crescimento de 7,37%, contribuindo nesse ano, em nível nacional, em 4,30%, contra 3,67% em 1999.

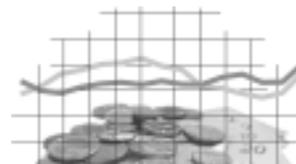
Na agricultura, os produtos que mais influenciaram para o bom desempenho foram: soja, milho, algodão herbáceo, feijão, café e trigo. E a pecuária foi influenciada pelos rebanhos bovinos, suínos e leite.

Apesar da soja ter sofrido queda de 1,0% na sua produção, continuou sendo o produto de maior importância na agricultura goiana, representando 36,62% do valor bruto das lavouras temporárias e permanentes e 13,12% do valor bruto da produção da agropecuária (ano de 2001). A produção naquele ano atingiu o montante de 4.052.169 t, ocupando a 4ª posição na produção nacional e uma área colhida de 1.538.988 ha, com produtividade de 2,63 t/ha. O cultivo da soja vem sendo disseminado em vários municípios do Estado. Em 2001, 118 municípios plantaram essa oleaginosa, contra 112 em 2000. Os municípios com maior produção foram: Rio Verde (13,33%), Jataí (11,93%), Mineiros (7,40%), Montividiu (5,53%) e Chapadão do Céu (5,14%), representando 43,33% da produção do Estado e participando em 37,53% de toda a área plantada desta cultura em Goiás. Os municípios com maior produtividade foram: Chapadão do Céu, Montividiu, Mineiros e Pirenópolis.

A soja tem sido um dos elementos indutores do desenvolvimento do Estado de Goiás, ocupando áreas antes improdutivas e avançando sobre regiões de bovinocultura extensiva, fixando atividades ligadas à produção, comercialização e industrialização da oleaginosa. O cultivo da soja também ampliou as estruturas de armazenagem, processamento, transporte e exportação no Estado.

A produção de milho em Goiás destacou-se pela sua alta produtividade. No ano de 2001 esta cultura obteve variação de 13,61%, atingindo uma produção de 4.157.387 t, numa área colhida de 907.628 ha, registrando produtividade de 4,58 t/ha, superando a média nacional (3,40 t/ha) e da Região Centro-Oeste (4,08 t/ha).

A lavoura de milho no Estado representa a segunda maior área plantada, perdendo apenas para a soja, e está presente em praticamente todos os municípios goianos. No ano de 2001, 245 municípios plantaram milho, os que mais se destacaram na produção foram: Jataí (9,64%), Chapadão do Céu (8,27%), Rio Verde (6,86%), Montividiu (5,14%) e Cristali-



na (5,02%). Juntos, estes cinco municípios representaram 34,92% da produção e 30,52% da área plantada no Estado. É importante destacar que o milho é o principal ingrediente das rações para aves e suínos, representando cerca de dois terços do volume e do custo das rações, o que vem justificar a instalação de fábricas de ração na região onde localizam os grandes produtores.

O algodão herbáceo aumentou sua produção em 28,17%, em 2001, atingindo 326.150 t com uma área colhida de 106.539 ha e uma produtividade de 3,06 t/ha, 16,35% maior que no ano de 2000. A produção de algodão em Goiás ocupa a 2ª posição no ranking nacional. Os municípios com maior produção foram: Acreúna (17,11%), Chapadão do Céu (13,85%), Porteirão (5,84%), Itumbiara (4,66%) e Paraúna (5,14%).

A cultura do Feijão, em 2001, estava presente em 147 municípios goianos. Sua produção naquele ano foi de 221.742 t, obtendo um crescimento de 10,64% numa área colhida de 126.466 ha. O Estado destaca-se como o maior produtor desta cultura na Região Centro-Oeste e ocupa a 5ª posição na produção nacional. Os cinco municípios maiores produtores de feijão responderam por 52,53% da produção regional: Cristalina (21,53%), Rio Verde (10,79%), Montividiu (8,39%), Luziânia (7,78%) e Jussara (4,05%).

A produção de trigo está basicamente concentrada na região sul do país, sendo o Paraná o maior produtor, seguido do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Mas nos últimos anos a produção vem se expandindo na região dos Cerrados.

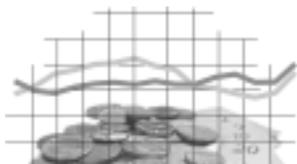
Com avanço das pesquisas para o cultivo do trigo no cerrado, Goiás passou a se destacar em produção e importantes ganhos de produtividade, principalmente com o trigo irrigado no município de Cristalina. No ano de 2001 o trigo foi a cultura que mais cresceu, 120,63%, estando presente em nove municípios, sendo que Mineiros e Cristalina foram responsáveis por 47,30% da produção total do Estado (18.773 t).

Os fatores que têm colaborado para o aumento da produção deste grão no Estado são: desenvolvimento de variedades mais adaptadas às condições climáticas do cerrado e tecnologias adequadas para o cultivo irrigado; garantia antecipada de preços ao produtor por parte da indústria; proximidade dos setores de produção e moageiros na busca de alternativas para diminuição de dependência do trigo importado, reduzindo o custo de produção dos moinhos; e forte aliança entre o Governo do Estado e setor privado, na busca de integrar os diversos elos que compõem a cadeia produtiva do trigo.

O café vem apresentando um bom desempenho no Estado graças a processos modernos de irrigação e introdução de novas variedades, que garantem a qualidade e a produtividade do grão. No ano de 2001 apresentou uma elevação de 82,59% na sua produção.

A pecuária goiana representou 51,36% no valor bruto da produção da agropecuária em 2001, sendo que a bovinocultura é a atividade com maior peso, participando com 67,33% da pecuária. Mas vale ressaltar que a criação de suínos e aves vem expandindo muito nos últimos anos.

O Estado de Goiás ocupou a 4ª posição no ranking nacional na criação de bovinos, em 2001. Esta atividade está presente em todos os municípios goianos de forma bastante desconcentrada. O município líder nesta atividade, Nova Crixás, registrou apenas 2,60% da produção estadual. Naquele ano, Goiás registrou um rebanho bovino de 19.132.372 cabeças, contra 18.399.222 em 2000, evoluindo 4,32%.



A crescente demanda de carne bovina, nos últimos anos, fez com que os preços recebidos pelos produtores se tornassem bastante atrativos. De 1997 a 2001 a arroba do boi gordo cresceu 92,41%, segundo levantamentos da Fundação Getúlio Vargas, contra uma inflação de 34,32%, segundo IPCA de Goiânia. No ano de 1996 a arroba do boi valia R\$ 20,55, já no ano de 2001 passou a valer R\$ 39,54.

A produção de leite em Goiás também está presente em todos os municípios goianos, sendo que o município de maior participação, Piracanjuba, contribuiu com apenas 2,93% da produção total. No ano de 2000 a produção goiana de leite participava com 10,70% no valor bruto da produção da agropecuária. Esse percentual caiu para 9,17% em 2001. A queda na participação se deu pelo decréscimo de 6,0% no preço recebido pelo produtor, segundo levantamentos da FGV.

A criação de aves, em 2001, alcançou um plantel de 27.139.230 cabeças ante 26.444.415 em 2000, expandindo em 2,63%. Caso semelhante aconteceu com a criação de suínos que teve uma variação positiva de 6,17%, passando de 1.174.360 em 2000, para 1.231.251 cabeças no ano de 2001.

A busca por áreas fornecedoras de matéria-prima com baixo custo tem motivado a instalação de indústrias processadoras de aves e suínos, propiciando uma expansão das atividades avícolas e suinícolas em Goiás. A necessidade de matéria-prima por parte da indústria constituiu um vínculo forte e formal com os produtores através do sistema de integração, garantindo rentabilidade contínua ao integrado.

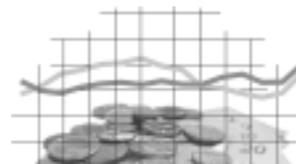
A performance da atividade agropecuária no PIB goiano vem sustentando taxas positivas ao longo dos últimos anos, fomentando a agroindústria, agregando mais valor aos produtos exportáveis e gerando novos postos de trabalhos, garantindo assim o desenvolvimento do Estado de Goiás.

Indústria

O setor da indústria, composto por indústria extrativa mineral, indústria de transformação, eletricidade, gás e água e construção civil, representou 35,03% do total do PIB de Goiás em 2001, apresentando uma variação positiva de 2,39% e contribuindo com 0,78% no crescimento do PIB goiano. A atividade que mais contribuiu para o desempenho positivo foi a construção civil.

A indústria extrativa mineral foi bastante afetada pelo racionamento de energia elétrica no ano de 2001, apresentando decréscimo de 9,27%. No acumulado de 1999 a 2001 o resultado foi 14,29%, graças ao bom desempenho ocorrido nos anos de 1999 e 2000, 13,53% e 10,97%, respectivamente.

A indústria de transformação vem apresentando um bom desempenho em Goiás. No período de 1999 a 2001 acumulou uma taxa de 17,40%, crescimento médio anual de 5,49%, superior ao da economia 4,20%. Nesse mesmo período, houve uma elevação de 29,89% no emprego formal do setor, com média de 9,11% ao ano, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. No ano de 2001, devido a vários impactos negativos, internos e externos, registrados ao longo do ano, a indústria de transformação superou as expectativas menos otimistas e cresceu 1,05%.



Segundo dados da Secretária de Fazenda do Estado de Goiás, o parque industrial goiano era de 9.420 indústrias em 1999 e passou para 10.405 em 2001, expandindo-se em 10,46% no período. Os segmentos com maior número de indústrias foram: produtos alimentares; vestuário, calçados e artefatos de tecidos e produtos minerais não-metálicos.

Conforme pesquisa industrial anual do IBGE, Goiás participava, no Brasil, com 1,09% no valor da transformação industrial no ano de 2000, passando para 1,29% em 2001. Este resultado foi influenciado pelas indústrias de farelo de soja, leite em pó e pasteurizado, atomatados, carne bovina industrializada, álcool etílico, anidro e hidratado, cimento e vestuário.

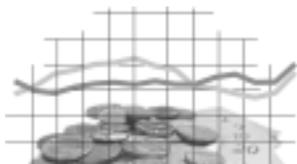
A indústria em geral relaciona-se com a agropecuária em dois momentos: ao ofertar insumos necessários a agropecuária e ao demandar produtos para o processamento industrial. Este conjunto de atividades é conhecido como agroindústria. No Estado de Goiás, esse conjunto de atividades teve expansão significativa, atraída pelas disponibilidades de grãos e carne bovina, oferta de mão-de-obra, proximidade do mercado consumidor, condições climáticas, infra-estrutura e, sobretudo pelas políticas adotadas pelo Governo, no sentido de estimular o desenvolvimento do Estado.

O ano de 2001 foi atípico para a atividade de eletricidade, gás e água, motivado pelo racionamento de energia elétrica. A retração de consumo de todas as classes de consumidores de energia elétrica provocou uma queda de 16,68% neste setor em Goiás. O consumo total de energia elétrica acusou em 2001 um decréscimo de 8,38% com consumo de 6.095.590 MWH, contra 4,24% e consumo de 6.653.437 MWH em 2000. Em contrapartida, a Hidrelétrica de São Simão, localizada à margem direita do rio Paranaíba no município de São Simão, pertencente à empresa Cemig, inserida no cálculo da atividade de Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP, aumentou sua participação no PIB de 2,67% em 2000 para 6,93% em 2001.

A construção civil em Goiás obteve resultado expressivo. Seu crescimento que em 2000 foi de 1,84%, elevou-se em 7,75% em 2001, enquanto que no Brasil foi registrada uma taxa de -5,63%. No período de 1999 a 2001, a atividade, no Estado, acumulou um crescimento de 9,27%. O consumo de cimento, que é um indicador que revela o desempenho do setor, expandiu 11,7% em 2001. E o emprego formal nesta atividade teve um incremento de 14,00% no mesmo ano.

Serviços

O setor de serviços representou 47,44% do PIB goiano e registrou taxa positiva de 4,52% no ano de 2001. No período de 1999 a 2001, o setor cresceu 11,15% resultando em uma média anual de 3,59%. A exemplo de 2000, em 2001 o segmento de comunicação continuou liderando com as maiores taxas de crescimento (26,44%), impulsionado pelo crescimento da telefonia móvel de 56,40% e telefonia fixa de 16,96%, fruto de investimentos programados que estimularam a concorrência, disponibilizando uma grande variedade de serviços aos consumidores. O segundo maior desempenho foi registrado pelo comércio (7,51%), seguido pela atividade intermediação financeira (4,43%).



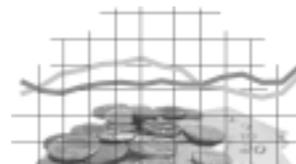
O comércio goiano, em 2001, teve um bom desempenho, 7,51%, comparado ao ano de 2000, que foi de 3,25%. No acumulado de 1999 a 2001 registrou variação de 9,94%, com média anual no período de 3,21%. A atividade de comércio exerce papel importante no emprego intensivo de mão-de-obra. Em 2001, representou 17,45% do emprego formal em Goiás, quando foram admitidos 70.154 trabalhadores, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

No comércio de vendas de veículos nacionais e importados, Goiás tem aumentado a sua participação em relação à Região Centro-Oeste e Brasil. Em 1999 era de 31,60% e 1,92%, passando para 33,95% e 2,22% em 2001, respectivamente. No ano de 2001, esse segmento obteve um incremento de 18,06%.

A relação comercial de Goiás com o exterior tem apresentado desempenho favorável. No ano de 2001, as exportações goianas obtiveram um incremento de 9,23%, variação superior a do Brasil que foi de 5,69%, segundo dados do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio. Os produtos que apresentaram maior participação nas exportações foram os do complexo soja (grão, farelo e óleo), carne bovina, ouro em barras e ferro nióbio. Os principais países compradores dos produtos goianos foram: Países Baixos (Holanda), Alemanha e EUA.

O setor de transporte está diretamente ligado às diversas atividades produtivas, tais como a agropecuária, indústria e comércio. Portanto, este setor em Goiás, no ano 2001, seguiu a mesma tendência observada nestas atividades, crescendo 3,54%.

As demais atividades do setor de serviços obtiveram variações positivas: serviços domésticos (3,96%), atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (1,99%), saúde e educação mercantis (1,92%), alojamento e alimentação e administração pública, defesa e seguridade social (1,91%) e outros serviços coletivos, sociais e pessoais (1,57%).

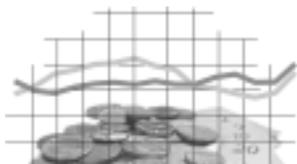


**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento do
Produto Interno Bruto - 1999, 2000 e 2001**

(%)

Setores de Atividades	1999	2000	2001	Acumulado 99-01
Agropecuária	4,53	7,27	7,37	20,40
Indústria	3,18	6,89	2,39	12,93
Indústria extrativa mineral	13,53	10,97	-9,27	14,29
Indústria de transformação	5,82	9,79	1,05	17,40
Eletricidade, gás e água	4,60	8,96	-16,68	-5,04
Construção	-0,42	1,84	7,75	9,27
Serviços	2,76	3,50	4,52	11,15
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	-0,97	3,25	7,51	9,94
Alojamento e alimentação	2,24	1,94	1,91	6,22
Transportes e armazenagem	1,00	3,52	3,54	8,25
Comunicações	22,37	14,93	26,44	77,82
Intermediação financeira	3,34	5,33	4,43	13,67
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,04	3,18	1,99	8,43
Administração pública, defesa e seguridade social	2,20	1,95	1,91	6,18
Saúde e educação mercantis	2,20	1,95	1,92	6,20
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,24	4,71	1,57	8,70
Serviços domésticos	1,00	1,95	3,96	7,04
PIB Total	3,17	5,11	4,32	13,12

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



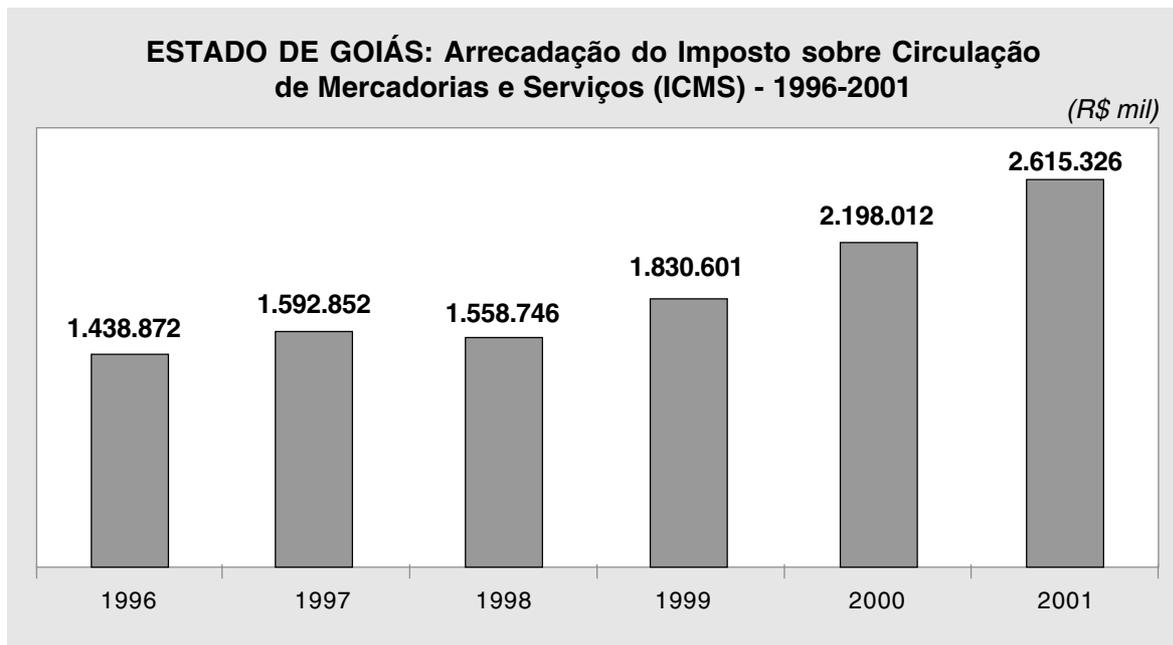
Impostos

Os impostos indiretos que compõem o cálculo do PIB a preço de mercado corrente representaram no ano de 2001 o valor de R\$ 2,932 bilhões no PIB goiano. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) arrecadado em Goiás participou nesse ano em 89,23% na formação do valor. Já o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) representou 5,96% e o ISS 3,73%.

O ICMS é atualmente o principal imposto no país, em termos de volume arrecadado. Em Goiás, no ano de 2001, este imposto apresentou arrecadação concentrada, apenas 6 municípios foram responsáveis por 81,91% de toda arrecadação municipal: Goiânia participou com 51,96%, Senador Canedo com 17,36%, Anápolis 5,97%, Itumbiara 2,28%, Rio Verde 2,21% e Catalão 2,15%.

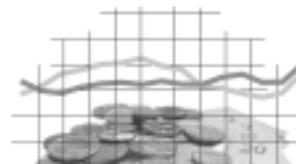
Assim como o IPI, o ICMS é bastante sensível às flutuações do produto por sua própria natureza e, além disso, também tem sido utilizado como forma de incentivo a determinadas atividades econômicas. No Estado de Goiás, o ICMS tem apresentado evoluções significativas. Em 1998 o valor arrecadado foi de R\$ 1,559 bilhão, passando para R\$ 2,615 bilhões no ano de 2001, ocupando a 8ª posição no ranking nacional e representa 43,20% deste imposto arrecadado na Região Centro-Oeste.

O Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e o Imposto Sobre Serviços, seguiram comportamento semelhante ao do ICMS, em 2001. Dos 83 municípios que arrecadaram IPI, naquele ano, 3 foram responsáveis por 88,71% : Catalão (40,06%), Goiânia (28,48%) e Anápolis (20,18%). Do ISS arrecadado nos municípios goianos, Goiânia contribuiu com 64,75%, seguido por Anápolis (5,65%) e Aparecida (3,32%).



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2003

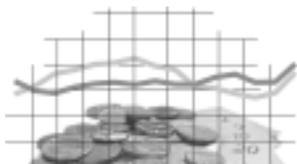


**ESTADO DE GOIÁS: Participação das principais atividades no
Produto Interno Bruto - 1996, 1999, 2000 e 2001**

(%)

Setores	1996	1999	2000	2001
Agropecuária	15,84	16,16	17,19	17,44
Indústria de Transformação	13,79	15,56	15,35	15,03
Construção	10,06	10,53	14,12	12,81
Comércio	9,03	8,77	8,17	8,49
Atividades Imobiliárias	9,56	9,45	7,75	6,90
Administração Pública	17,92	16,64	15,96	14,69
Outras	23,81	22,89	21,46	24,56

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



Conclusão

O Estado de Goiás vem apresentando crescimento econômico acima da média nacional. No ano de 2001, apesar do cenário macroeconômico nacional e internacional ter apresentado sérias dificuldades, Goiás apresentou crescimento do seu Produto Interno Bruto de 4,32%, enquanto que o crescimento no Brasil foi de 1,31%.

No ano de 2001 o PIB goiano a preço de mercado atingiu o valor de R\$ 25,048 bilhões, resultado que elevou sua participação para 2,09% do produto nacional, assegurando assim, a 10ª posição no ranking nacional.

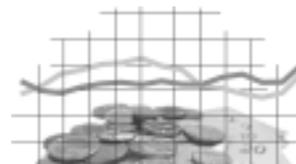
A estrutura produtiva do PIB de Goiás apresentou modificações no ano de 2001. A Agropecuária que representava 17,19% do PIB estadual em 2000, passou para 17,54%; a Indústria participava com 32,12% em 2000 e passou para 35,03%; e o setor de Serviços perdeu participação, em 2000 era de 51,75%, reduzindo para 47,44% no ano seguinte.

A Agropecuária apresentou crescimento de 7,27% em 2001. A atividade agregou R\$ 4,092 bilhões na economia, em função do bom desempenho da soja, milho, algodão herbáceo, feijão, café e também pelos rebanhos bovinos suínos e produção de leite.

A Indústria obteve uma variação positiva de 2,39%, agregando R\$ 7,993 bilhões à economia goiana. Tal performance deve-se ao crescimento da atividade de Construção Civil e também à inserção da Usina de São Simão no cálculo da atividade de Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP.

O setor de Serviços registrou incremento de 4,52% no ano de 2001, agregando R\$ 10,825 bilhões à economia goiana. O bom desempenho foi influenciado pelo segmento de Comunicação que a exemplo de 2000 continuou liderando com maiores taxas de crescimento e também pelo Comércio.

O PIB *per capita* de Goiás vem obtendo ganho real, pois, ainda que a população goiana venha crescendo a taxas elevadas, acima da média de crescimento do País, o PIB do Estado cresceu bem acima da média nacional. Assim, no ano de 2001 o valor do PIB *per capita* foi de R\$ 4.898, com crescimento real de 2,40% em relação ao ano 2000.



Anexos

ESTADO DE GOIÁS: Taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados

(%)

Setores	1990-94	1994-01	1999-01
Agropecuária	4,64	5,08	6,38
Indústria	1,30	3,12	4,14
Indústria extrativa mineral	1,52	2,15	4,55
Indústria de transformação	1,52	2,50	5,49
Eletricidade, gás e água	4,65	3,49	-1,71
Construção	-0,50	3,70	3,00
Serviços	2,76	3,30	3,59
Comércio	4,34	2,66	3,21
Alojamento e alimentação	2,33	2,22	2,03
Transportes e armazenagem	3,20	3,43	2,68
Comunicações	11,62	15,54	21,15
Intermediação financeira	2,32	3,69	4,36
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1,52	3,97	2,74
Administração pública, defesa e seguridade social	2,33	2,24	2,02
Saúde e educação mercantis	2,33	2,52	2,02
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,33	2,82	2,82
Serviços domésticos	-3,59	2,93	2,29
TOTAL	3,33	3,53	4,20

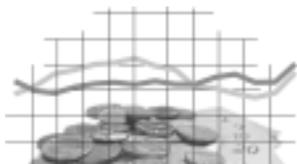
Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

ESTADO DE GOIÁS: Valor Bruto da Produção, Consumo Intermediário e Valor Adicionado segundo os setores a preços básico - 2000-2001

R\$ milhão

Atividades	2000					2001				
	VBP	CI	VA	%	VA/VBP	VBP	CI	VA	%	VA/VBP
Agropecuária	6.543	3.145	3.398	17,19	0,52	7.623	3.531	4.092	17,93	0,54
Indústria	15.279	8.859	6.421	32,49	0,42	20.507	12.514	7.993	35,03	0,39
Serviços	15.458	5.514	9.944	50,32	0,64	17.095	6.271	10.825	47,44	0,63
Total	37.280	17.518	19.762	100,00	0,53	45.057	22.238	22.819	100,00	0,51

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxas de crescimento do PIB - 2000-2001

(%)

Setores	2000		2001	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	7,27	2,15	7,37	5,76
Indústria	6,89	4,81	2,39	-0,50
Extrativa mineral	10,97	10,36	-9,27	3,70
Indústria de transformação	9,79	5,46	1,05	0,68
Eletricidade, gás e água	8,96	2,62	-16,68	-2,66
Construção civil	1,84	4,23	7,75	-5,63
Serviços	3,50	3,80	4,52	1,75
Comércio	3,25	4,47	7,51	0,46
Transporte e armazenagem	3,52	3,07	3,54	1,69
Comunicações	14,93	15,61	26,44	10,49
Intermediação Financeiras	5,33	4,05	4,43	0,78
Aluguéis	3,18	2,61	1,99	2,10
Administração pública	1,95	1,47	1,91	0,93
Demais serviços	3,03	5,64	1,88	1,75
PIB Total	5,11	4,36	4,32	1,31

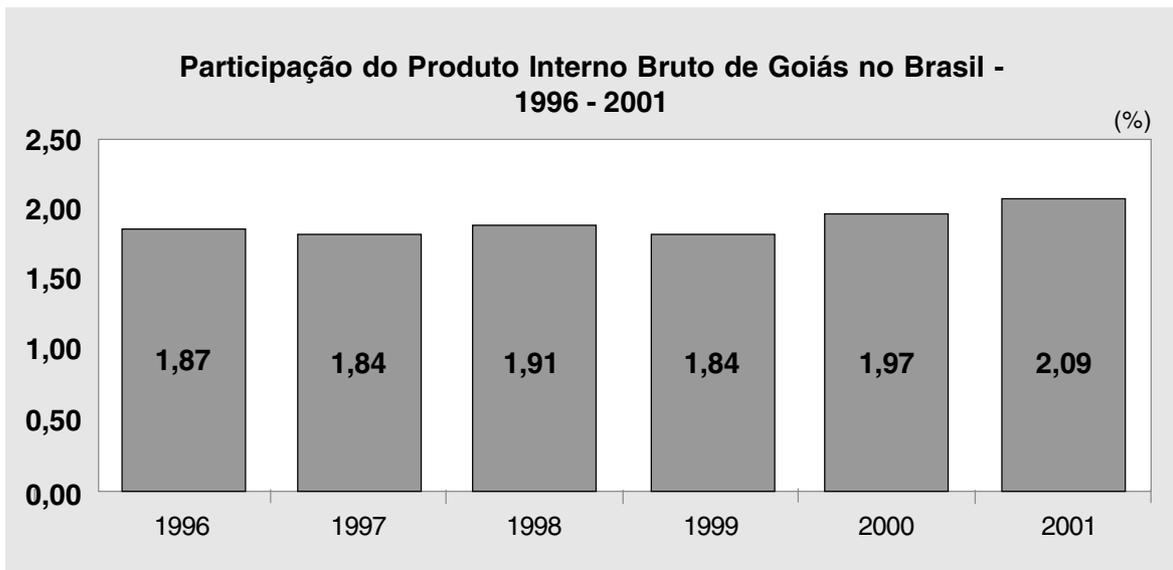
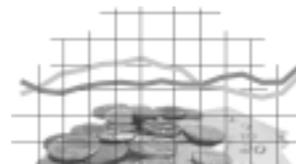
Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados

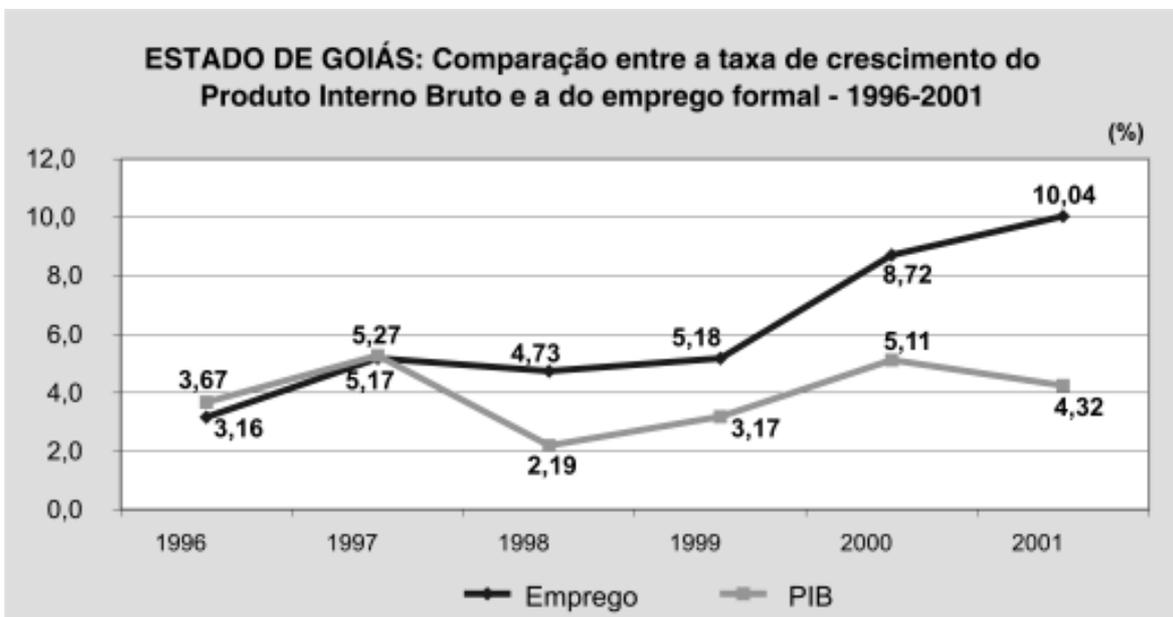
(%)

Setores	1990-94		1994-2001		1999-2001	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	4,64	1,53	5,08	3,63	6,38	5,38
Indústria	1,30	0,14	3,12	2,16	4,14	0,65
Serviços	2,76	2,12	3,30	2,05	3,59	2,52
PIB <i>per capita</i>	0,34	-0,63	1,45	1,41	2,22	0,80
TOTAL	3,33	1,31	3,53	2,81	4,20	2,14

Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

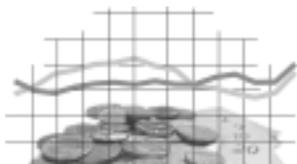


Elaboração: SEPLAN/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Rais

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



ESTADO DE GOIÁS: Produção, área colhida e produtividade dos principais produtos das lavouras - 2000 - 2001

Produtos	Produção (t)		Área colhida (ha)		Produtividade t/ha	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001
Algodão herbáceo	254.476	326.150	96.718	106.539	2,63	3,06
Arroz	294.629	192.839	150.334	115.000	1,96	1,68
Cana-de-açúcar	10.162.959	10.253.497	139.186	129.921	73,02	78,92
Feijão	200.415	221.742	112.179	126.466	1,79	1,75
Mandioca	251.892	248.568	16.956	16.666	14,86	14,91
Milho	3.659.475	4.157.387	839.844	907.628	4,36	4,58
Soja	4.092.934	4.052.169	1.491.066	1.538.988	2,74	2,63
Sorgo	287.502	252.352	175.850	121.910	1,63	2,07
Tomate	712.448	742.182	10.196	10.514	69,88	70,59
Trigo	8.509	18.773	6.887	14.415	1,24	1,30
Banana (1)	12.960	15.206	12.828	13.013	1,01	1,17
Café	5.877	10.731	3.986	5.559	1,47	1,93
Laranja (2)	567.016	666.411	6.609	6.643	85,79	100,32

(1) mil cachos

(2) mil frutos

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

ESTADO DE GOIÁS: Variação percentual da produção, área e produtividade dos principais produtos das lavouras - 2001

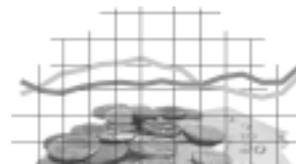
Principais Produtos	Variação da produção	Variação da área	Variação da produtividade
Algodão herbáceo	28,17	10,15	16,35
Arroz	-34,55	-23,50	-14,44
Cana-de-açúcar	0,89	-6,66	8,09
Feijão	10,64	12,74	-1,86
Mandioca	-1,32	-1,71	0,40
Milho	13,61	8,07	5,12
Soja	-1,00	3,21	-4,08
Sorgo	-12,23	-30,67	26,61
Tomate	4,17	3,12	1,02
Trigo	120,63	109,31	5,41
Banana (1)	17,33	1,44	15,66
Café	82,59	39,46	30,93
Laranja (2)	17,53	0,51	16,93

(1) mil cachos

(2) mil frutos

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003



ESTADO DE GOIÁS: Variação da produção dos principais produtos das lavouras - 1999-2001

(%)

Produtos	1998/99	1999/00	2000/01	Acumulado 99-01
<i>Lavoura Temporária</i>	10,19	8,21	6,11	26,52
Algodão Herbáceo	6,88	-8,58	28,17	25,22
Feijão	7,93	0,63	10,64	20,17
Cana	-7,96	7,11	0,89	0,65
Milho	36,33	5,51	13,61	63,41
Soja	0,32	19,68	-1,00	18,87
Arroz	64,78	-16,38	-34,55	-9,81
Mandioca	-1,57	-2,34	-1,32	-5,14
Sorgo	-36,79	102,68	-12,23	12,45
Tomate	137,78	-9,70	4,17	123,67
Trigo	9,21	-33,73	120,63	59,68
<i>Lavoura Permanente</i>	-11,99	7,19	28,25	21,00
Café	2,89	15,44	82,59	116,88
Laranja (2)	-5,89	16,60	17,53	28,96
Banana (1)	-4,16	-0,12	17,33	12,31

(1) mil cachos

(2) mil frutos

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

ESTADO DE GOIÁS, Centro-Oeste e Brasil: Produtividade dos principais produtos - 2000-2001

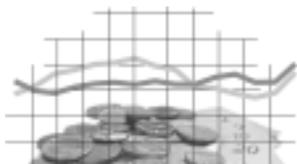
(t/ha)

Produtos	2000			2001		
	Brasil	C. Oeste	Goiás	Brasil	C. Oeste	Goiás
<i>Lavoura temporária</i>						
Algodão herbáceo	2,50	3,44	2,63	3,02	3,55	3,06
Arroz	3,04	2,59	1,96	3,24	2,53	1,68
Cana-de-açúcar	67,88	65,56	73,02	69,44	73,01	78,92
Feijão	0,71	1,60	1,79	0,71	1,61	1,75
Mandioca	13,48	15,70	14,86	13,54	15,42	14,91
Milho	2,72	3,49	4,36	3,40	4,08	4,58
Soja	2,40	2,79	2,74	2,71	2,91	2,63
Sorgo	1,50	1,55	1,63	1,87	2,02	2,07
Tomate	52,98	68,30	69,88	53,98	69,07	70,59
Trigo	1,52	1,09	1,24	1,95	1,68	1,30
<i>Lavoura Permanente</i>						
Banana (1)	1,08	0,79	1,01	12,10	7,75	11,68
Café	1,68	0,77	1,47	1,56	1,35	1,93
Laranja (2)	124,53	84,98	85,79	20,59	16,92	18,06

(1) mil cachos

(2) mil frutos

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2003

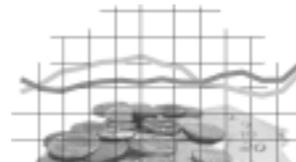
**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento da produção física das lavouras,
da produção animal e de seus principais produtos - 1999 - 2001**

(t/ha)

Principais Produtos	1999	2000	2001
LAVOURA			
Agropecuária	4,53	7,27	7,37
<i>Lavoura Temporária</i>	<i>10,19</i>	<i>8,21</i>	<i>6,11</i>
Algodão Herbáceo	6,88	-8,58	28,17
Feijão	7,93	0,63	10,64
Cana	-7,96	7,11	2,10
Milho	36,33	5,51	13,61
Soja	0,32	19,68	-1,00
Arroz	64,78	-16,38	-34,55
Trigo	9,21	-33,73	120,63
Sorgo	-36,79	102,68	-12,23
Tomate	137,78	-9,70	4,17
<i>Lavoura Permanente</i>	<i>-11,99</i>	<i>7,19</i>	<i>28,25</i>
Café	2,89	15,44	82,59
Laranja	-5,89	16,60	17,53
Banana	-4,16	-0,12	17,33
PRODUÇÃO ANIMAL	2,57	2,18	4,34
Bovinos	0,99	0,23	4,32
Suínos	7,61	5,46	4,84
Aves	16,77	18,18	2,63
Leite	4,44	6,17	6,17
Ovos	6,87	5,07	5,07

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPLAN / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2003



Referências Bibliográficas

- Agência Nacional de Telecomunicações.
Banco Central.
Centrais Elétricas de Goiás S/A.
Companhia Hidrelétrica São Patrício.
Departamento de Aviação Civil.
GREMAUD, Amaury Patrick - Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2002.
IBGE, Contas Regionais do Brasil. 2000 Ed. IBGE, Rio de Janeiro 2002.
_____, Pesquisa Agrícola Municipal - PAM 2001.
_____, Pesquisa Industrial Anual - PIA 2001.
_____, Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2001.
_____, Pesquisa Extrativa Vegetal e Silvicultura - PEVS 2001.
Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária.
Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS 2001.
Saneamento de Goiás S/A.
Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

